



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

JOSÉ DE ARIMATÉA FIDELIS DOS SANTOS

OS DESAFIOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO – PRINCESA ISABEL - PB

PRINCESA ISABEL - PB
2014

JOSÉ DE ARIMATÉA FIDELIS DOS SANTOS

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA
NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO – PRINCESA ISABEL - PB**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a SecretariadeEstado daEducação da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista em Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof.Ms. José Emerson Tavares de Macêdo

PRINCESA ISABEL - PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237d Santos, Jose de Arimatea Fidelis dos
Os Desafios do ensino de educação física na Escola Nossa
Senhora do Bom Conselho [manuscrito] / Jose de Arimatea Fidelis
dos Santos. - 2014.
58 p.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual
da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

"Orientação: Prof. Jose Emerson Tavares de Macêdo,
Departamento de Educação".

1. Educação Física. 2. Dificuldades. 3 Aprendizagem. I.
Título.

21. ed. CDD 613.7

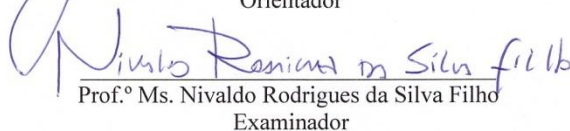
JOSÉ DE ARIMATEA FIDELIS DOS SANTOS

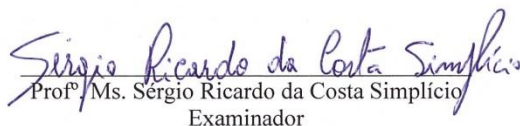
OS DESAFIOS DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOSSA
SENHORA DO BOM CONSELHO – PRINCESA ISABEL

Monografia apresentada ao curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba em convênio com a Secretaria de Educação Estado da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 26 de julho de 2014


Prof.º Ms. Emerson Tavares de Macêdo
Orientador


Prof.º Ms. Nivaldo Rodrigues da Silva Filho
Examinador


Prof.º Ms. Sérgio Ricardo da Costa Simplício
Examinador

Nas sociedades alienadas, as gerações oscilam entre o otimismo ingênuo e a desesperança. Incapazes de projetos autônomos de vida, buscam nos transplantes inadequados a solução para os problemas de seu contexto.

Paulo Freire

DEDICATÓRIA

À meus familiares, pela compreensão e apoio nas horas mais difíceis e por entendimento que o sucesso de homem provém de seus esforço.

AGRADECIMENTOS

À Deus, sem o qual não seria possível a realização deste trabalho, por seguraram em minha mão quando a vontade de desistir era maior que o desejo de vencer.

RESUMO

Este trabalho é constituído de um apanhamento histórico sobre a História da Educação Física e uma análise dos desafios do Ensino dessa disciplina encarada pelo professor de Educação Física da Escola Nossa senhora do Bom Conselho – Princesa Isabel – PB. Apesar dos avanços educacionais, ainda há muito para ser realizado. A disciplina de Educação Física não é bem entendida dentro das concepções de ensino, uma vez que as instituições a colocam como segundo plano, não incentivando ou proporcionando atendimento de qualidade para o educando. Para uma compreensão significativa deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica aliada a uma pesquisa qualitativa, realizada entre professores, gestores e alunos da instituição com o objetivo de identificar as práticas pedagógicas e se estas atendem aos processos de ensino e aprendizagem dos educandos. Os resultados preliminares apresentam melhorias na efetivação da disciplina com a aplicação de parte das políticas públicas direcionada para a Educação Física em todas as áreas de atendimento básico da educação, por ser fundamental colocar a qualidade da educação no centro das discussões.

Palavras-chave: 1. Dificuldades da aprendizagem. 2. Educação Física. 3. Escola Nossa Senhora do Bom Conselho.

ABSTRACT

This work consists of a historic pickup on the History of Physical Education and an analysis of the challenges of teaching this discipline faced by the Physical Education teacher at the School Our Lady of Good Counsel - Princess Isabella - PB. Despite the educational advances, much remains to be done. The Physical Education is not well understood within the conceptions of teaching, since the institutions to put as the background, not encouraging or providing quality care for the student. For a meaningful understanding of this work was carried out a literature search combined with qualitative research conducted among teachers, managers and students of the institution in order to identify the pedagogical practices and whether these meet the teaching and learning of students. Preliminary results show improvements in the effectiveness of the discipline with the application of the public policies directed toward physical education in all areas of primary care education to be crucial to put the quality of education at the center of discussions.

Keywords: 1. Learning Difficulties. 2. Physical education. 3. Our Lady of Good Counsel School.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Entrevista com alunos atuais da escola pesquisada	50
--	----

LISTA DE SIGLAS

A.C.M.	Associação Cristã de Moços
CF	Constituição Federal
CNEC	Conselho Nacional de Escolas Cenequista
CNEG	Campanha Nacional de Educandários Gratuitos
FAFOPST	Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada – PE.
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PAR	Plano de Ações Articuladas
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. CAPÍTULO I – DISCUTINDO E NARRANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	13
2.1 Uma breve discussão em torno da história da Educação Física	13
2.2 Educação Física no Brasil	16
2.3 A inserção da Educação Física nas escolas do Brasil	19
2.4 A História da Educação Física no Estado da Paraíba	22
3. CAPÍTULO II – AS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	24
3.1 Políticas Públicas Para a Educação Física	27
3.2 A contribuição da Educação Física escolar na aprendizagem em sala de aula	29
3.3 A formação dos professores de Educação Física e as práticas	31
4. CAPÍTULO III – O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO	34
4.1 História da Educação Física na Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	35
4.2 Entrevista com Professores, gestores e alunos da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	37
4.2.1 Entrevista com os ex-gestores da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	39
4.2.2 Entrevista com ex-professores da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	43
4.2.3 Entrevista com ex-alunos da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	46
4.3 Entrevista com a ex-gestora Salomé Gomes Caetano da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	48
4.4 Entrevista com professores atuais da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	48
4.5 Entrevistas com dos alunos atuais da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho	50
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE – A: Questionário para equipe gestora da escola (MODELO)	55
APÊNDICE – B: Questionário para alunos da escola pesquisada (MODELO)	56
APÊNDICE – C: Questionário para professores e ex-professores de Ed. Física	57

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de identificar sobre a História Geral da Educação Física, suas políticas públicas e a importância para o processo de aprendizagem dos educandos, bem como analisar as dificuldades enfrentadas pelos professores da Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho – Princesa Isabel – PB.

A relevância em discutir o processo educacional históricos da disciplina Educação Física como parte da reflexão contemporânea sobre o cotidiano escolar, as práticas pedagógicas, políticas públicas educacionais e o ensino da Educação Física com sua influência na aprendizagem dos alunos como um desafio da ação docente.

Aulas monótonas e cansativas de Educação Física, aplicadas anteriormente pelos professores sem nenhuma formação acadêmica, na escola Bom Conselho, são fatores determinantes para que os alunos percam o interesse de realizar as atividades. Infelizmente em diversas escolas ainda são utilizados professores que não possuem a formação necessária para a atuação na disciplina Educação Física e a mesma é usada para complemento de carga horaria para outros profissionais. Esta postura inadequada causa para a comunidade escolar a impressão de que a disciplina não tem importância para o desenvolvimento do cidadão.

Com as mudanças que vem acontecendo em todos os setores da sociedade o sistema educacional tem recebido muitas cobranças para que se adeque as necessidades dos educandos e das instituições. As considerações finais apresentam uma reflexão que contribui para a discussão sobre a introdução de conteúdos e métodos diversificados, que são instrumentos de renovação capaz de despertar o interesse os alunos, na realização das atividades nas aulas de Educação Física na Escola Bom Conselho.

O primeiro capítulo descreve como surgiu a Educação Física em algumas civilizações, identifica a História da Educação Física no Brasil Colônia, Brasil Império, na Paraíba, enfatizando as principais características, sua contribuição para a sociedade, suas influências e as mudanças provocadas em cada civilização.

No segundo capítulo discutiremos sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física desenvolvida pela falta de apoio pelas instituições escolares e seus gestores; identificaremos algumas políticas públicas para a disciplina, a influência da

Educação Física escolar na aprendizagem em sala de aula, bem como refletiremos sobre a formação dos professores de Educação Física e as práticas pedagógicas.

Com a ampliação das vagas nas escolas públicas e o desenvolvimento da educação promovido pelos governos, observa-se que as escolas receberam alguns recursos para garantir a qualidade da educação, porém ainda há muito a ser feito.

Uma das áreas que necessita de maior investimento é da disciplina Educação Física que em algumas escolas foram agraciados com uma “quadra poliesportiva” que ajuda na aplicação das aulas, no entanto as escolas precisam de recursos para estimular a formação de grupos artísticos e times de diversos esportes, principalmente que os gestores se sensibilizem com a disciplina através de um olhar pedagógico de qualidade. Neste contexto, deverão ser levados em consideração alguns aspectos, tais como: a formação dos educadores, os métodos tradicionais usados durante as aulas e a infraestrutura disponível.

O terceiro e último capítulo trataremos sobre a História da Educação Física na Escola Nossa Senhora do Bom Conselho – Princesa Isabel – PB, identificando a infraestrutura e suas práticas; realizamos uma pesquisa de campo sobre a disciplina Educação Física na referida escola, e analisamos os dados através das entrevistas com professores, equipe gestora e alunos.

Portanto, se faz necessário que os profissionais de Educação Física repensem as estratégias de ensino e principalmente que busque uma formação e formação continuada que contribua para a melhoria das práticas pedagógicas e que veja a disciplina como meio de desenvolvimento humano não somente como preenchimento de tempo na escola e trabalhar o corpo, mas como estimular ao desenvolvimento físico e intelectual, preparando o aluno para o mercado de trabalho, como também para qualifica-los para cuidar de se e agregar em sua vida ações de cuidado com a saúde e ou a preparação para competições.

2. CAPÍTULO I – DISCUTINDO E NARRANDO A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

2.1 Uma breve discursão em torno da história da Educação Física

A história da Educação Física, teve início com a necessidade da sobrevivência do homem primitivo, ele precisava lutar, fugir ou até mesmo caçar. Diante destas circunstâncias, o homem exercia os movimentos básicos do corpo da forma mais natural possível, que é correr, saltar, “trepar” (subir em algo), empurrar, entre outras formas. Pelo seu caráter nômade, as habilidades de caça e pesca e o vigor físico foram importantes para que os povos antigos atingissem o próximo estágio na sua escalada evolutiva, a sedentarização. Para Aguiar; Frota (2002, p.1) “A vida sedentária exigiu o domínio de técnicas mais elaboradas que se concretizaram nas técnicas rudimentares da agricultura e domesticação de animais, absolutamente imprescindíveis à nova forma de organização social”.

As primeiras civilizações que despertaram para as práticas da movimentação corporal. Como por exemplo, na China, a história da Educação Física teve início 3.000 a.C. a prática dos exercícios físicos tinha caráter higiênico, terapêutico e de guerreiro. A Educação Física no Japão marcou a história do progresso das civilizações. Seguiu o caminho ligado aos fundamentos médicos – higiênicos, fisiológicos, religiosos e guerreiros.

Na Índia, os exercícios físicos deveriam obedecer a uma doutrina, por conta das “leis de Manu”, um código civil, político, social e religioso. Para Buda, realizar exercícios físicos, era visto como ausência total de sofrimento.

No Egito foi corroborada através da ginástica, que valorizava como atividade física: o equilíbrio, a força, a flexibilidade e a resistência. Os egípcios usavam materiais que não se desenvolveram, como tronco, pesos e lança. A história menciona que, os egípcios acreditavam que ao utilizar a música, a alma ficava sábia, enquanto a ginástica era uma importante ferramenta capaz de proporcionar saúde ao corpo.

A civilização grega deu início a um novo tempo na história da humanidade, descobriu-se o valor humano, a individualidade, começando, efetivamente, a história da Educação Física. Na Grécia, a Educação Física foi caracterizada através da cultura. Para eles o homem educado

fisicamente é verdadeiramente educado e, portanto, belo como esclarece Sócrates “O belo é idêntico ao bom” [...] a Educação Física, para Platão, deveria ser ministrada por professores nomeados, “inclinava-se a desenvolver extraordinariamente o conceito de ginástica, ao longo prazo, visavam os exercícios militares”. (RUBIO, 2002, p.8).

Alguns nomes importantes como: Platão, Sócrates, Aristóteles e Hipócrates influenciavam tanto a Educação Física quanto a pedagogia. Para eles, os conceitos deveriam está atrelados, fazendo ligação do corpo e da alma através das atividades voltadas para o corpo e para a música. Para Rubio (2002)

Parte da formação do cidadão residia no processo de purificação do espírito, vigente na ideia de que não era possível a perfeição sem a beleza do corpo. [...] Não há educação sem o esporte, não há beleza sem esporte, apenas o homem educado fisicamente é verdadeiramente educado e, portanto belo (RUBIO, 2002, p.13).

Outro fato interessante sobre a civilização grega eram as atividades sociais e físicas, que as pessoas praticavam até a chegada da velhice. Este momento teve como nunca a presença maciça das pessoas lotando os estádios.

Roma se enveredou rumo ao padrão característico de atividade física militar. Neste período os romanos combatiam ferrenhamente a prática da ginástica através da nudez, que era um legado da Grécia. Mesmo assim Roma não deixou de ser influenciada pela cultura grega. E tinha na luta a preparação dos seus corpos em termos de atividades físicas.

A Idade Média, denominada também por alguns historiadores como “idade das trevas”, concepção essa que já vem sendo questionada pelos historiadores dos estudos culturais, na qual não pretendemos nos aprofundar nesse estudo. No que diz respeito à Educação Física esse período foi bastante negativo. Segundo Carmo Junior, (2005), na Idade Média, o corpo foi reprimido e censurado pelo dogmatismo religioso, nesse período, a Igreja era detentora do saber, controlando, assim, as concepções criadas sobre o mesmo.

A sociedade desta época se preocupava mais com a salvação da alma do que com os cuidados que se deviam dar ao corpo. Nesse contexto, predominava a influência da Igreja segundo a concepção teocêntrica. Segundo Capinassú (2005), não se pode afirmar a existência de uma Educação Física na Idade Média

Pois a predominância de jogos e brincadeiras, envolvendo crianças e adultos, não representava maiores comprometimentos com o corpo, mas apenas uma forma recreativa de passar o tempo. Entretanto, havia uma atividade física voltada à preparação militar do homem em defesa dos domínios do seu Senhor; bem como a preparação militar do homem, objetivando integrar-se às Cruzadas, movimento utilizado pela Igreja para libertar os lugares santos (situados na Palestina) ocupados pelos turcos muçulmanos. (CAPINUSSÚ, 2005, p.56)

O período do Renascimento, volta à exploração a beleza do corpo humano, da cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. Esse movimento ocorrido na Europa, conhecido como Renascimento, possibilitou a transição do modo de pensar medieval para uma nova abordagem do homem, iniciando a libertação das amarras da Igreja. A ideia de ser humano “despertou para o tato, a visão, a audição, o olfato, o sabor, o movimento, como um contato natural até então expropriado do ser, escapa da vigilância da Igreja. As cores, os sons e as formas rompem o estigmatizado corpo encarcerado pela motivação religiosa”. (CARMO JUNIOR, 2005, p.68).

Esse período do Renascimento abriu para as ideias iluministas. O Iluminismo surgiu na Inglaterra no século XVII, esse movimento era contrário ao abuso do poder social, nomes como Jean - Jaques Rouseau (1712-1778) e Johann Pestalozzi (1746- 1827), contribuíram muito com suas ideias para o campo da Educação Física. O primeiro defendia que a Educação Física deveria ser uma prioridade a educação infantil, uma de suas ideias foi a de que o indivíduo pensasse era obrigado captar energia do corpo em movimento. O segundo introduziu a escola primária popular, para ele os exercícios físicos deveriam ser executados de forma correta.

A partir da segunda metade do século XVIII, surgiram os primeiros sistemas regulares de Educação Física elaborados com certa organização, obedecendo alguns princípios pedagógicos e atribuindo grande importância aos exercícios físicos. Para Moraes (2014) na Idade Contemporânea, a Educação Física sofreu influência de quatro escolas, cada uma com sua particularidade de ginástica, foram elas: a alemã, a nórdica, a francesa e a inglesa. Das quais não pretendemos nos aprofundar/detalhar estas.

No século XIX, deu-se a consolidação do Estado burguês e da burguesia enquanto classe, o que constitui um aspecto fundamental para o entendimento da Educação Física. Começaram a ser elaborados os conceitos básicos sobre o corpo e a maneira como este passa a ser utilizado como força de trabalho. A necessidade de manter a hegemonia leva a burguesia

a investir na construção do homem novo, e, para que isso aconteça, é necessário utilizar-se da Educação Física como veículo viabilizador.

Passamos a observar a partir desse momento de como a Educação Física foi recepcionada no Brasil.

2.2 A Educação Física no Brasil

No Brasil colônia, os índios foram os primeiros a contribuírem para a Educação Física, obviamente com suas limitações, aos movimentos naturais, as danças, os jogos e as lutas. Apesar dos índios terem sido considerados “preguiçosos” pela Coroa Portuguesa, a vida cotidiana era muito movimentado com a caça (corria entre as árvores ou subia nelas para colheita), na pesca (a natação era fundamental) e o uso de arco e flecha na luta e na caça. Como também seus festejos que era constituído de muitos jogos e danças. Segundo Marinho (1952)

No primeiro contato entre portugueses e índios do Brasil, tal qual o descreveu a célebre carta de Pero Vaz de Caminha, encontramos, como forma de captar a simpatia dos nativos, uma demonstração de ginástica acrobática, realizada pelo almoxarife Diogo Dias e assim descrita pelo escrivão da armada de Cabral: 'Depois de dançarem fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras e salto real, de que eles se espantavam e riam e falavam muito'. Esta foi, sem dúvida, a primeira aula de ginástica realizada no Brasil. (MARINHO, 1952, p.53)

De acordo com a carta de Pero Vaz de Caminha, quando os portugueses tiveram o seu primeiro contato com os índios, para de atrair a simpatia dos nativos, realizaram uma demonstração de ginástica acrobática, através do almoxarife Diogo Dias. A carta comenta que “quando os colonizadores encerraram a dança, ali mesmo andando no chão, fizeram muitas voltas ligeiras e salto real, de que eles se espantavam, riam e falavam muito”. Esta foi sem dúvida, a primeira aula ginástica realizada no Brasil.

O arco e a flecha foram os principais instrumentos utilizados pelos índios para caçar, pescar e combater a distância. A habilidade deles era tão grande, que o padre Simão de Vasconcelos, em sua crônica relata o seguinte: “suas armas são arcos e flechas e nestas são tão destros que podem acertar a um mosquito voando”. Aliado as habilidades acima descritas

e, ainda sentindo necessidade de um complemento para sobreviver, devido às condições de vida existente na região.

Os índios desenvolveram também com muita eficácia a natação, nesta modalidade que encontraram como parte do seu sustento através da pesca. Outra forma de comentarmos como a Educação Física esteve presente no Brasil Colônia é relatando que os índios tornaram-se muito velozes e resistentes, isto, graças à necessidade de perseguir a caça ou fugir do inimigo, atrelado a tais características ainda podemos destacar a força, a luta e a agilidade.

Após esse contato entre portugueses e índios, vieram à importação da mão de obra escrava, dos negros da África, esses vieram para o Brasil com propósito exclusivo do trabalho escravo, descobriram que seu próprio corpo seria uma arma poderosa para luta, através da capoeira, contra os homens que se embreavam nas matas para capturá-los (capitães do mato).

O Brasil Império é marcado pelo ato de proclamação da Independência do Brasil em 07 de setembro de 1822. Neste momento a Educação do país precisava ser nacionalizada, para que pudesse ser feito algo com o objetivo de diminuir a espantosa quantidade de analfabetos, de melhorar as condições culturais do povo. Em 1851 surgiu a lei de nº 630, responsável pela inclusão da ginástica nos currículos escolares. Esse período obriga as escolas primárias e secundárias a adotarem Educação Física quatro vezes por semana durante meia hora.

Em março 1852, foi redigido um documento que regulamentava a instrução pública primária, pelo presidente Toureiro Aranha, no qual se determinava a Educação Física, a saber: a educação consistirá em limpeza, exercícios, posições e maneiras de corpo, danças e exercícios ginásticos, passeios e recreação. Em fevereiro de 1854 o ministro Luiz pedreira do couto apresentou a Assembleia Legislativa um reforma as bases de uma reforma de ensino, que incluía nos currículos das escolas públicas de ensino primário a ginástica.

No dia 16 de março de 1881, foi criado o decreto lei de nº 8.025, obrigando aula de ginástica na 1ª série, a sua constituição é a seguinte: exercícios disciplinares, flexões, marchas, corridas, saltos, equilíbrios e exercícios ginásticos. O principal acontecimento do Brasil Império foram os célebres pareceres de Rui Barbosa sobre as reformas do ensino primário e secundário. Em 1882, Rui emitiu em seus pareceres sobre a reforma do ensino acima mencionado, que ganhou uma imensa repercussão, influenciando decisivamente a Educação Física.

A contribuição de Rui Barbosa, sobre as reformas do ensino já descrito, para que, em nosso país, se criasse uma mentalidade em favor da prática das atividades físicas, seja na forma de ginástica, desportos ou exercícios militares, foi tão admirado que ele mereceu o título de Paladino da Educação Física no Brasil. Os trabalhos realizados por Rui Barbosa, a cerca da Educação Física perdurou por muito tempo, influenciando decisivamente em suas propostas para que as mesmas se transformem em realidade. Tudo isto, ocorreu em todo o país, pois em regiões tão distantes, como a Amazônia, suas palavras encontraram eco e, os governos do Pará e da Amazônia adotaram medidas para posicionar a Educação Física no ápice.

Algumas ideias de Rui Barbosa referente à Educação Física: a) Valorização do professor de Educação Física, dando-lhe igualdade em direitos e vencimentos; b) Dispensa dos exercícios somente para os alunos que, por inspeção médica, fossem declarados incapazes; c) Obrigatoriedade da Educação Física no jardim da infância, escola primária e escola secundária; d) Prática de exercícios físicos pelo menos quatro vezes por semana, durante 30 minutos, devendo ser adotada a ginástica exclusivamente higiênica e pedagógica, sem caráter acrobático; e) Instituição de uma seção especial de Educação Física em cada escola normal.

A profissão Educação Física só começou a vigorar a partir do Brasil República, quando a partir daí surgiram às políticas públicas. No período da segunda metade do século XX a educação física se tornou obrigatória em todos os ramos de ensino, nos anos 60 segue o rumo ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas. Na década de 70, período militar, a educação física no âmbito da ditadura, reproduzia a dinâmica social e tencionara com ela. Segundo Oliveira (2003)

O governo militar no Brasil, no que se refere à Educação Física, efetivou-a como prática escolar regular (ainda que via a sua obrigatoriedade legal), valorizou-a como conhecimento (e estamos justamente em um período de estruturação do seu campo acadêmico), além de ter valorizado seu profissional. E este frequentemente enalteceu essas iniciativas (OLIVEIRA, 2003, p. 243).

Durante esse período a Educação Física tinha sua concepção voltada para ensino baseado na formação do indivíduo de auto rendimento. A Educação Física educativa não estava nos planos durante este movimento.

No período dos anos 80, a Educação Física vive uma crise em busca de uma identidade, de encontrar um caminho para satisfazer a sociedade, transformações nas estruturas de poder e incentivos fiscais funcionaram como válvulas de escapes para grandes empresas poderem investir na contratação de atletas com grande potencial técnico, levando assim a construção de uma geração de campeões.

Por fim, nos anos 90 que o esporte se candidatou como instrumento capaz de promover a saúde das pessoas, sob a influência de três aspectos: esporte educação, esporte participação e esporte performance (desempenho). A Educação Física só realmente tornou-se profissão com a regulamentação da lei 9696 de 1º de setembro de 1998.

2.3 A inserção da Educação Física nas escolas do Brasil

A história da Educação Física escolar no Brasil teve início com sua recomendação, introdução e permanência na educação formal em ambientes de época conservadora. Os primeiros professores de Educação Física foram soldados, que praticavam exercícios trazidos pela guarda pessoal de D. Leopoldina Princesa da Áustria e Imperatriz do Brasil. Entre 1559 e 1759, surgiu a educação formal, que tratou de organizar os primeiros centros de educação escolar destinado para os selvagens. Toda orientação era jesuíta e o atendimento e a catequização das crianças era realizada nas aldeias, para isto, os jesuítas teriam que caminhar muitos quilômetros até chegar às tribos.

As aulas de Educação Física não existiam, mas, as atividades voltadas para realização do movimento do corpo estiveram presentes, sendo garantidos por meio da prática da peteca, do arco, da flecha e das atividades recreativas. O século XVIII foi marcado pela preocupação da perspectiva de inclusão da Educação Física nos currículos escolares. Durante esse período a Educação Física sofreu influência do renascimento e do modelo higienista. O primeiro foi marcado pela corrente alemã que defendeu brilhantemente as atividades físicas como conteúdo pedagógico. Entretanto a segunda influência marca o conhecimento que orientou a função da Educação Física escolar para desenvolver a aptidão física aos alunos.

Em 1824 a constituição recomendou de maneira formal a escolarização aos brasileiros. Essa escolarização era gratuita, sendo destinada a instituição primária garantindo colégios e

universidades que ministrassem aulas voltadas para os elementos das ciências, belas artes e artes. Nesse momento nem todo mundo teve privilégio de estudar, pois a escolarização acima prescrita, atendida apenas aos filhos de políticos e proprietários que tinha estrutura financeira elevada; durante séculos a educação em geral praticava a exclusão das classes social considerada inferiores, portanto, a educação formal oficialmente recomendada, era para poucos. Neste contexto, não se observa nenhuma referência indicando a atividade física.

Para arquiteta Maria Cecília (2006, p. 05), dissertando sobre a construção das moradias em São Paulo encontrou relatos da prática da ginástica alemã de banheiro ou de quarto, sendo que sua exercitação era realizada de forma independente com orientação promovida as pessoas através dos instrutores de ginástica que trabalhavam nas poucas escolas existentes no país. A falta de escola e de esclarecimento da sociedade dificulta o entendimento da importância da educação para todos e do cuidado com a saúde que era um dos nortes para a prática da Educação Física como disciplina escolar.

Em todo o mundo a educação popular XIX foi discutida através de um grande debate, onde se observou o poder da escola como fator de modernização, progresso e mudança social. E que a escola surgisse para atender ao progresso de urbanização e de industrialização, como existência de uma organização escolar, métodos de ensino, livros e manuais didáticos, classificação dos alunos, estrutura física da escola, formação de docentes e a inclusão de disciplinas, tais como: Ciências, Desenho e Educação Física. Que servisse para orientar um novo homem para uma nova sociedade.(SOUSA, 2000, p. 15).

Um novo paradigma para a educação onde a aprendizagem deveria ocorrer de forma que o aluno compreendesse sua realidade sendo capaz de refletir sobre ela. CUNHA JUNIOR (s.d), em 1835 informa que o colégio D. Pedro II, adotou como prática em suas aulas de Educação Física, que as mesmas foram orientadas pelos padrões (europeus) vigentes. A pedagogia da educação física articulava-se à alimentação, ao exercício corporal e a degenerescência física.

No século XIX destacaram-se dois métodos ginásticos, de acordo com (ARANTES, 2002, p. 02).

A de quarto: realizado pelos alunos em sala de aula por entre as carteiras – composto por exercícios localizados visando à melhoria da saúde; a ginástica alemã: (1852-para soldados), cujo objetivo era o condicionamento físico dos alunos do sexo

masculino, sendo utilizados exercícios acrobáticos exigindo disciplina e hipertrofia muscular.

Cada vez mais a prática da Educação Física era incentivada e, agregada a isto, decretos, leis e atos oficiais foram criados. Podemos citar aqui um exemplo de um decreto sobre o nº 8025 de 16 de março 1852 para os alunos das Escolas Normais. De acordo com Paiva e Paiva, 2001, citado por (ARANTES, 2006, p 08), O referido documento determinava exercícios disciplinares, movimentos parciais e flexões, marchas, corridas, saltos, exercícios piririco, equilíbrio e exercícios ginásticos. No Brasil, segundo o coletivo de autores (1929), relata que no século XX, o que marcou o sistema educacional foi: a influência dos métodos ginásticos e da instituição militar, durante as quatro décadas do século mencionado.

Em 1929, foi discutido mediante um anteprojeto de lei, vindo do Ministério de Guerra, que determinava a prática da Educação Física para todos os brasileiros, também definindo caráter obrigatório em estabelecimento de ensino, a partir dos seis anos de idade. Esse período levou a Educação Física escolar a caminhar apenas no sentido prático, sendo que não houve nenhuma interferência que pudesse direcionar uma ação teórica junto a pratica que viesse desenvolver o conhecimento científico e consequentemente associar uma identidade pedagógica para a Educação Física escolar.

Quem atuava nas escolas nesse período, eram instrutores militares formados por órgãos militares, e no ano de 1939 surgiu à primeira escola civil de docentes de Educação Física. Como exposto anteriormente, os primeiros professores de Educação Física foram militares, fato este recomendado pelo reitor do colégio D. Pedro II ao (Ministro e Secretário dos negócios do império) a solicitação da contratação do Mestre de Ginástica o Capitão Guilherme Luiz. Em ofício, de acordo com (CUNHA JÚNIOR, s.d).

No suplicante ofício comentava-se sobre a importância, adequação e os conteúdos dos exercícios utilizados pelo Capitão Guilherme. Afirmava que práticas eram recomendadas pelas revistas médicas e oferecidas em diversos colégios da Europa, cujo efeito abrangia as forças do corpo e da alma. Assim, as aulas de Educação Física dariam uma grande contribuição aos nossos alunos.

2.4 A história da Educação Física no Estado da Paraíba

No Estado da Paraíba, a história da Educação Física teve início na década de 30 do século XX. Segundo relatos da história não existia aulas teóricas, apenas aulas práticas. Atividades como: ginástica, alongamento e recreação muitas vezes aconteciam de forma livre sendo mais praticados do que diversas modalidades esportivas como o futebol, basquetebol e voleibol. Os profissionais tinham pouca qualificação, fato este, ocorre por intermédio da existência de poucos cursos de qualificação e pela escassez de conhecimento ligado a área. Naquela época, apenas os homens jogavam o futebol o que mostra a distinção de gênero nas atividades físicas praticadas.

Material para os esportes era difícil e os que existiam, em sua maioria eram artesanais. Os campeonatos eram organizados pelos praticantes, sendo predominante o amadorismo. Sem nenhum incentivo na formação de atletas profissionais, pois o governo não tinha interesse em investir nesta área, sendo aplicados poucos recursos para este setor, enquanto as informações destinadas à sociedade eram difíceis, pela atuação pequena da mídia. A Educação Física na Paraíba começou a passar por mudança na década de 40, com o surgimento de aulas teóricas e melhores lugares para prática de atividades físicas.

Os esportes anteriormente citados começam a crescer em popularidade, sendo o futebol o mais popular. Jogos e torneios são organizados por alunos e desportistas tornando-se evento social entre as pessoas, pois os jogos eram tidos como festa. A capital não disponha de tanta tecnologia, eventos como a copa do mundo e as olimpíadas não tiveram tanto impacto perante a sociedade. Apesar de pouca evolução, as aulas eram ministradas por professores de diferentes disciplinas ou por militares sem nenhuma formação acadêmica, utilizando-se apenas das atividades físicas relacionadas às estruturas anatômicas do corpo humano. O interior do estado dividia as mesmas dificuldades vivenciadas pela capital, não havia infraestrutura, raramente havia jogos e as mulheres também jogavam futebol.

A década de 50 segue a tendência da década anterior, marcada pela obrigatoriedade da prática da Educação Física, fato este que levaram muitas pessoas a busca de atestados médicos “não verdadeiros” para permanecerem ausentes das aulas. Isso ocorria principalmente com as moças que não queira se expor por questões sociais. (as mulheres não devia se deixar ser observadas). Mesmo com um pequeno crescimento na formação

profissional, a Educação Física era obrigatória e suas aulas eram ministradas em horário oposto.

Só na década subsequente começaram a enxergar a Educação Física como elemento essencial capaz promover saúde e qualidade de vida, mesmo com os problemas existentes na década anterior. Mesmo com pequenos avanços e podendo ser vista com outro olhar, a Educação Física nos jogos escolares, sofre diante dos problemas existentes, e o que mais afetou sua prática naquele período, foi o alto custo dos materiais esportivos, tornando inviável a pretensão daqueles que tinham interesse na realização de atividades esportivas.

Nos anos 70, as aulas teóricas ocorreram com mais frequência. Outras modalidades esportivas foram surgindo. A presença dos profissionais de Educação Física já era bastante notável, graças a este momento, desencadeou-se uma correria de estudantes, com o propósito de disputar os jogos escolares, pois o governo investia na compra de material esportivo e de uniformes. Tudo isto, só foi possível graças à conquista da tão sonhada copa do mundo pela seleção brasileira de futebol, realizada em terras Mexicanas.

3. CAPÍTULO II – OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A disciplina de Educação Física tem grande importância no desenvolvimento do ser humano, por estar ligada ao desenvolvimento físico e intelectual de todos. Com tudo a Educação Física, ainda passa por várias dificuldades, no que diz respeito à infraestrutura, apoio pedagógico e envolvimento dos educandos durante as aulas. Como na disciplina os objetivos demoram a aparecer para a comunidade uma vez que a maioria observa a Educação Física, apenas como trabalho corporal e os resultados dos esforços são individuais, para a escola o que interessa é o sucesso para a maioria no tempo solicitado, com este entendimento equivocado a disciplina não recebe a devida atenção.

As dificuldades que o professor de Educação Física enfrenta são ocasionadas com a estrutura, ou seja, as escolas não oferecem material adequado para a realização das aulas, e isso causa uma falta de interesse do alunado pela disciplina. Os conteúdos trabalhados dentro das salas de aulas devem ser levados para a prática e contribuir para que a aprendizagem da disciplina envolva os alunos a cada descoberta. As escolas públicas das regiões norte e nordeste são as mais prejudicadas com a deficiência de estrutura educacional, quanto aos professores com pouca qualificação e com a infraestrutura inexistente, insuficiente ou inadequada.

Durante muitas décadas a prática da Educação Física nas escolas foi por mera obrigatoriedade e sem grandes objetivos pelo poder público. As famílias se interessavam apenas pela ascensão dos filhos pelos estudos em outras disciplinas com um objetivo de continuidade da formação. A prática de Educação Física era pouco entendida como cuidado do corpo, da saúde e principalmente como prevenção. Os alunos e professores construíram um conceito errôneo de que a educação física é apenas preparação para competições e onde não existem grandes eventos competitivos o interesse é pela preparação física é mínimo.

As aulas de educação física praticadas em sala de aulas com atividades teóricas, pouco atraentes trazem para a disciplina um preconceito ou a desinteresse frustrante para os profissionais e para a disciplina. Segundo Favaretto (2002)

O máximo que a escola conseguiu, quando se aventura no campo de ensinar esporte, foi repetir o que fazia o esporte fora da escola, ou seja, segregar, praticar triagem e criar uma hegemonia. Segundo o autor, os equívocos foram tantos que mesmo professores com boas intenções perderam-se em suas práticas... é que pouco está sendo feito para disponibilizar a prática esportiva de maneira que se torne uma atividade prazerosa e significativa para o maior número possível de alunos. (FAVARETTO, 2002, p. 83).

A prática da segregação ou separação dos mais fracos povoa as instituições escolares e amplia o desinteresse dos alunos para com a disciplina ou para com as aulas. Os alunos não se sentem atraídos para a aprendizagem, na maioria das vezes eles realizam as práticas com pouco envolvimento para serem dispensados mais rápido. Algumas escolas das regiões mais pobres receberam quadras “poliesportivas” nos últimos anos como uma tentativa do governo de minimizar as diferenças entre regiões e ampliar a participação dos alunos nos esportes de rendimento. As quadras geralmente são constituídas de piso e parede simples, não possuem banheiros, vestiários, ou com pouca proteção entre o espaço para a realização das atividades e o ambiente ao redor.

São estruturas paliativas que não atende de fato as necessidades das escolas ou dos alunos. As construções inadequadas passa para a comunidade a aparência de que tudo já está pronto e que a obrigação do governo foi cumprida, no entanto quando o professor vai até o local para planejar as atividades ou para utiliza-lo como ambiente educacional percebe que as atividades serão reduzidas por falta de vários itens indispensável para a ação pedagógica e para a segurança dos alunos.

A falta de material didático esportivo também é uma das dificuldades enfrentadas pelo professor de educação física. Em algumas instituições são encontradas apenas poucas bolas para realizar alguns eventos esportivos, porém faltam outros aparelhos, ou materiais que viabiliza as atividades como: barras, redes, cones, apitos, aparelhos de seguranças, entre outros elementos que compõem as atividades, como principalmente equipamentos de segurança para os alunos, como: joelheiras, luvas, caneleiras, tornozeleiras, colchonetes e protetores em geral.

O gênero feminino é o mais prejudicado com a falta de estrutura para a prática de esportes e por isso as atividades esportivas e/ou jogos com as mulheres são sempre em segundo plano ou não são realizados. Os professores de Educação Física sente o descaso com

a disciplina e com os profissionais que buscam melhorias para todos que compõem a escola, mas não são entendidos.

A formação dos professores vem ganhando algumas melhores com a presença de Cursos de Licenciatura em Educação Física, em instituições mais próximas dos pequenos centros ou regiões interioranas, mas ainda existe muito para melhorar na formação e nas instituições com a Disciplina Educação Física fazendo parte do projeto político pedagógico da escola e com planejamento interdisciplinar. Vencer a barreira do preconceito entre os colegas de trabalho e da comunidade escolar é um desafio, as dificuldades dos professores de Educação Física enfrenta passa pela necessidade de envolver a escola e mostrar para toda a comunidade a importância de sua ação enquanto disciplina e não apenas como cumprimento de carga horário que é o senso comum entre os educadores de outras áreas.

As ações didáticas como aulas teóricas devem ser planejada com metodologias dinâmicas e com uso de tecnologias que influencie na atenção aos temas e aprendizagem com significado, uma vez que o culto ao corpo “sarado” é hoje um modismo entre os jovens e adultos e o uso inadequado de substâncias ou práticas de esporte sem um acompanhamento profissional pode trazer diversos problemas de saúde.

As dificuldades são imensas, mas são possíveis de mudanças se ocorrerem uniões entre os profissionais de Educação Física e de outras disciplinas e gestão escolar, através de engajamentos de trabalhos e formação continuada que perpassem as dificuldades e busque sanar problemas de infraestrutura. O professor de Educação Física precisa promover este debate e se envolver nos projetos educacionais conquistando os educandos para participar dos processos de elaboração de projetos e formação de parcerias que possibilite a mudança que a disciplina sofre e fomenta a prática de uma Educação Física com sua real função.

3.1 Políticas Públicas Para a Educação Física

As políticas educacionais ainda não de efetivaram na disciplina como deveria, pois sabemos que quando uma criança é bem estimulada corporalmente seu desenvolvimento é favorecido. A ausência de formação continuada para os educadores da primeira fase do ensino fundamental sobre a disciplina Educação Física e até a Teoria sobre o desenvolvimento

dificulta o entendimento dos alunos sobre a importância do estímulo e dos movimentos corretos. Poucas instituições possuem ou usam propostas curriculares específicas para a disciplina, principalmente nos interiores onde os professores possuem pouca formação específica.

Do final do Estado Novo até a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, houve um amplo debate sobre o sistema de ensino brasileiro. Nessa lei ficou determinada a obrigatoriedade da Educação Física para o ensino primário e médio. A partir daí, o esporte passou a ocupar cada vez mais espaço nas aulas de Educação Física. O processo de esportização da Educação Física escolar iniciou com a introdução do Método Desportivo Generalizado, que significou uma contraposição aos antigos métodos de ginástica tradicional e uma tentativa de incorporar esportes, que já era uma instituição bastante independente, adequando-o a objetivos e práticas pedagógicas. (PCN's EDUCAÇÃO FÍSICA vol. 7, 1997, P.22).

As alterações e/ou melhorias educacionais na Educação Física veio para atender as cobranças da sociedade em garantir o direito à educação para todos. Essa prática ainda não é uma realidade em todas as instituições, pois as escolas públicas em sua maioria não possuem espaços planejados para estes fins. Com advento da Constituição Federal de 1988 através do artigo nº. 205.

A Educação brasileira vive um momento de mudanças que ao longo dos séculos eram negados. A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CF, Art. 205. 1988, p.137).

As novas legislações proporcionaram as escolas a oportunidades de construir coletivamente as propostas de pedagógicas ou as metodologias que desenvolvam os sujeitos e respeite seus costumes, desenhando este processo histórico de sociedade e de homem que queremos e com que projeto de educação e Educação Física estamos comprometidos.

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (...). (LDB - Lei nº 9394/96).

A partir destes objetivos educacionais através da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, vários Estados e Municípios construíram referenciais curriculares para a Educação Física e adotaram procedimentos e/ou exigiram a participação dos profissionais da Educação Física com formação adequada nas turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e nível médio.

§ 3o A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003). (Lei nº 9394/96. Art. 26).

Estas ações começaram desenhar novas e melhores ações pedagógicas dentro das escolas e ampliando a participação dos jovens nas atividades desportivas. Vale ressaltar que um projeto pedagógico de qualidade contribui de forma significativa com os educadores na elaboração das atividades diversificadas e desenvolvimento durante as aulas. Quando as ações não são bem definidas com objetivos claros, dificulta as tarefas ou participação dos educandos. Algumas dificuldades dos educandos em participarem das atividades de Educação Física podem estar relacionadas à falta da atuação da disciplina durante as séries iniciais, que são oferecidas através da recreação livre sem orientação do professor.

As atividades são apenas de recreação sem orientação de professores e/ou com brincadeiras na hora do recreio sem estrutura adequada. Os educadores tem certo receio em propor atividades esportivas ou de impacto para crianças menores de 11 anos, para evitar algum tipo de ferimento ou torção. As últimas ações do Governo Federal voltada para a prática da Educação Física surgiu com a organização para realizar a Copa do Mundo 2014 e as Olimpíadas em 2016, isso aumentou os investimentos e o incentivo a prática de esporte.

Para a ampliação das ações o governo investiu no Programa Segundo Tempo com o estímulo a prática do atletismo e jogos coletivos que promovem o esporte e fomenta o engajamento da população nos eventos mundiais. Através do Programa Atleta na Escola em 2013 as escolas públicas municipais e estaduais passaram a receber recursos através dos

programas PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e PDE-Interativo (Plano de Desenvolvimento na Educação), organizando atividades esportivas em quatro etapas.

As etapas: a) Etapa escolar: realizada com recursos repassados anteriormente (escola comprova através de fotos, monitoramento no sistema, prestação de contas e formação esportiva para os educandos). b) Etapa municipal/Regional: municípios com mais de 100.000 habitantes decide se realiza ou não esta etapa. Com recursos para (hospedagem, alimentação e transporte) valor repassado de 25.000,00 do Governo Federal, seu monitoramento é feito através de PAR (Plano de Ações Articuladas) municipal. c) Etapa Estadual: responsabilidade do Estado, o com o repasse de 100.000,00 de recursos Federal. E d) Etapa nacional: com a participação de atletas nos jogos escolares da Juventude. Fonte: Ministério da Educação – MEC.

Este investimento é muito importante para o incentivo das práticas esportivas, mas o que observamos é o interesse em divulgar os esportes mundiais realizados no Brasil neste ano de 2014. Porém é necessário tirarmos proveitos deste aparato e trabalhar dentro das escolas para estimular a participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

Os recursos que chegam à escola trazem as orientações para a compra dos materiais de acordo com a opção anterior da escola quanto às atividades que serão realizadas, sejam atletismo, jogos e outros esportes. Aos professores cabe além de trabalhar com os alunos, também participar dos processos de escolhas das práticas de acordo com o perfil dos alunos da escola, planejar e executar as etapas de preparação dos alunos e junto com o gestor promover o evento com a participação da comunidade escolar.

A oportunidade para o professor é de ampliar as informações sobre a disciplina Educação Física da importância da prática de esporte para o desenvolvimento intelectual e físico dos educandos. Outras participações em esportes regionais realizados pelos municípios e estados em parcerias ou não, também são fonte de incentivo de divulgação das atividades escolares e devem ser exploradas para fortalecer as atividades de disciplina Educação Física.

3.2 A contribuição da Educação Física escolar na aprendizagem em sala de aula

A Educação física escolar influencia para a aprendizagem com situações sistemáticas que garante a troca de conhecimento e a assimilação de outros conceitos fundamentais para a

aprendizagem de disciplinas afins e muitos outros conceitos de Física, matemática e informações em geral.

A Educação Física deve desenvolver a consciência da importância do movimento humano, suas causas e objetivos, e criar condições para que o aluno possa vivenciar o movimento de diferentes formas, tendo cada uma um significado e uma relação com seu cotidiano. Para que se valorize mais a Educação Física na escola é preciso ainda que o professor tenha consciência da sua importância na escola e na vida dos alunos. (ETCHEPARE, 2003, p. 60)

É importante que o professor de educação física passe a ser Educador de Educação Física e que utilize esta disciplina para promover reflexões sobre a vida e desenvolvimento íntegro de todos. A educação física é importante para a aprendizagem por desenvolver habilidades motoras como: agilidades, coordenação e equilíbrio, que fundamental para a compreensão espacial como base para diversas disciplinas, levando ao conhecimento do próprio corpo e as possibilidades de sua espécie. Como meio social a educação física corrobora para a convivência, ensinando valores como: respeito, tolerância e cooperação, como hábitos para viver em grupo, não só na escola como no mercado de trabalho e todos os tipos de grupos sociais.

A prática sistemática de atividades física se traduz em aquisição de hábitos saudáveis, tanto do cuidado com a saúde e como lazer individual e coletivo, possibilitando o conhecimento e conseqüentemente a valorização e o respeito, bem como a diversas manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo.

A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental de todos 1.1 Todas as pessoas humanas têm o direito à educação física e ao desporto, indispensáveis ao desenvolvimento da sua personalidade. O direito ao desenvolvimento das aptidões físicas, intelectuais e morais, através da educação física e do desporto, deve ser garantido, tanto no quadro do sistema educativo, como nos outros aspectos da vida social. 1.2 Todas devem ter a possibilidade de praticar educação física, de melhorar a sua condição física e de atingir o grau de aptidão desportiva correspondente às suas capacidades, em conformidade com a tradição desportiva do respectivo país. 1.3 Devem ser dadas condições especiais aos jovens, inclusive às crianças em idade pré-escolar, aos idosos e às pessoas com deficiência, a fim de permitir o desenvolvimento integral da sua personalidade, através de programas de educação física e de desporto adaptados às suas necessidades. (UNESCO, Art. 1º. 1978, p.03).

A carta internacional da educação física e do desporto elaborada pela UNESCO(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) em consonância com os direitos fundamentais Humanos e pela dignidade e valores. Já considera a pluralidade e diversidade de culturas e direitos de aprender e pertencer a grupos e participar da educação física como meio de desenvolvimento e aprendizagem intelectual considerando o grupo social e suas culturas e suas capacidades físicas. Com o respeito à diversidade, a educação física como disciplina pode promover a adequação de alguns esportes para incluir alunos com necessidades especiais e cumprir com a função escolar que é de garantir a aprendizagem a todos e todas, sem a prática desumana da segregação.

A ampliação da educação básica a camada mais pobre da sociedade através da escola pública, precisa identificar a cliente e buscar promover igualdade de condições para a prática educacional para atender a todos, que muitas vezes não entende a importância da educação sistemática. As ações pedagógicas com metodologias estruturantes, como: jogos, danças, natação, atletismo e práticas de culturas populares como brincadeiras e processos históricos fomenta a prática de Educação Física como parte da vida cotidiana.

Para que a mudança de paradigmas aconteça na disciplina Educação Física, é necessário refletir sobre os currículos, para que este currículo seja capaz de ampliar o interesse das camadas populares em participar deste movimento corporal e agregar valores e conceitos de cidadania através da constatação da realidade e a complexidades da sociedade e proponha mudanças nesta realidade.

O professor tem grande responsabilidade para que esta mudança aconteça, porém este profissional não deve atuar sozinho, mas conquistar a parceria com os colegas profissionais da educação, da comunidade que compõe a escola e principalmente o educando que a foco principal deste aprendizado. A influência da Educação Física escolar na aprendizagem em sala de aula vai além das paredes escolares com a discussão dos temas transversais que fazer parte do cotidiano de todos.

3.3 A formação dos professores de Educação Física e suas práticas

A disciplina Educação Física, exige do profissional uma diversidade de conhecimentos e práticas por parte do profissional que não se enquadra em uma prática pedagógica reducionista. A formação deste profissional de Educação Física deve considerar a diversidade em temas transversais como: saúde, meio ambiente, orientação sexual, ética, trabalho e consumo existente em cada país, região ou cultura de forma a qualificar não para reproduzir o esperado, mas para instigar a superação de valorização humana. Os conhecimentos de conteúdos estruturantes, como: lutas, jogos, esportes, ginásticas e dança são importantes para a disciplina também amplia as obrigações de estudos teóricos, mas também de alguns conhecimentos práticos destas atividades.

A formação dos educadores de Educação Física deve fugir da rotina teórica tradicional para ampliar os conhecimentos e as práticas de uma disciplina em movimento, fundamentado na construção de um saber reflexivo dialógico com autonomia. O processo de ensino e aprendizagem da disciplina Educação Física não se restringe ao estudo de conteúdos com propostas soltas, mas envolver os educandos no processo de aprendizagem reflexivo e prático.

Os cursos de Licenciaturas em Educação Física precisam oferecer ao professor aluno as condições de fazer o diálogo entre o conteúdo e prática utilizando os estágios como laboratório e suas possibilidades corporais de maneiras diversificadas. A postura do profissional de Educação Física vem sendo questionada pela ausência de ações que incentive a participação dos educandos nas atividades e por alguns problemas que fogem de seu controle, ou seja, quando as escolas disponibilizam as aulas de educação física para outros profissionais que não tem habilitação para a disciplina. O descaso com a disciplina prejudica o profissional pela desvalorização que fica claro para todos que participam da instituição escolar, além interferirem no interesse dos alunos em participar das atividades.

Quando as ações pedagógicas são negligenciadas na disciplina Educação Física, o risco não é apenas intelectual, pois parte de suas atividades, como: jogos, ginásticas e esportes realizados podem causar danos à saúde dos alunos. O professor que não tem formação adequada para a educação física utiliza os métodos mais comuns para realizar as aulas, como: corrida, futebol ou atividades de alongamentos, por entender que estas atividades por serem de “conhecimentos de todos” não necessite de maiores orientações ou acompanhamento. Este achismo é brutalmente prejudicial e deve ser combatido dentro das escolas, a partir da formação do educador de Educação Física e sua participação no processo de construção dos documentos da escola, como: Projeto Político Pedagógico, Propostas

curriculares e projetos que possibilitem o diálogo da disciplina Educação Física com outras disciplinas.

A formação do professor de Educação Física em Licenciatura específica é fundamental e principalmente em instituições que ofereça qualidade de ensino e infraestrutura compatível com a proposta de ensino. A continuação desta formação em Educação Física se dá através de Especialização na área de interesse, porém não se basta. É necessária uma busca constante pelos temas de discussão popular e de relevância para a educandos e educadores. As intervenções pedagógicas também contribuem para a melhoria de instituição e contribui para o engajamento de todos, comprometendo-se com o ensino e busquem soluções para a melhoria dos resultados de aprendizagens como alicerces de uma proposta curricular capaz de vivificar a comunidade escolar.

A formação profissional para educadores de Educação Física deve considerar os conteúdos e metodologias, os quais promovam aos educandos o desenvolvimento de perspectivas de ampliação de conhecimentos. O estímulo a continuidade da aprendizagem e participação das atividades esportivas escolares e de outros grupos esportivos sejam um objetivo que valorize o ser humano e suas capacidades e principalmente estimule o cuidado individual e coletivo, inibindo o uso de subterfugio para obter corpos com estruturas desejadas e que a saúde física e moral seja um ponto de partida e de chegada.

4. CAPÍTULO III – O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

A Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho, está localizada a Rua Sólon de Lucena, na cidade de Princesa Isabel, Paraíba – Brasil. Sua origem data-se do ano de 1944, quando no Recife foi criada uma entidade Filantrópica Educacional chamada Campanha Nacional de Educandários Gratuitos (CNEG). Pensando nisso Felipe Tiago Gomes, filho natural de Picuí - PB, com parceria no Recife, gostou do projeto e o introduziu também na Paraíba. Nesta época o estado, só fornecia o ensino básico de 1º a 4º série, a partir daí quem fosse fazer da 5ª série em diante tinha que procurar uma escola particular.

Preocupado com a Educação dos alunos, um filho de Princesa Isabel e engajado nas ações políticas do Estado, Antônio Nominando Diniz, vendo a necessidade de uma escola na cidade, batalhou para trazer esse projeto, pois quando os alunos terminavam a 4ª série tinham que se deslocarem para outros centros mais avançados ou para a cidade de Triunfo - PE, ficando longe de suas famílias, sofrendo com a distância. Em 1949, Antônio Nominando Diniz, conseguiu trazer para Princesa Isabel a abertura da escola que era chamada de Conselho Nacional de Escolas Cenevistas (CNEC), que teve como seu primeiro diretor Genésio Gomes de Lima. Nesta mesma data de fundação, teve início as primeiras aulas, sendo que as mesmas foram realizadas na escola municipal da cidade, denominada Escola Municipal Gama e Melo, onde se encontrava na administração da escola o diretor acima citado, foi lá onde começou a funcionar a Escola Nossa Senhora do Bom Conselho.

Com um tempo, sem ter um local fixo, a escola passou a funcionar em vários pontos da cidade, com apoio da população que cediam carteiras, mesas, e outros materiais. Em razão dessas mudanças, o Governador Paraíba da época, Pedro Gondim, conseguiu doação de um terreno da prefeitura da cidade para o estado, onde o governo assumiu a construção da escola. A escola, só começou a funcionar na sua sede própria a partir dos anos 60 com o primário de 1º a 8º série. Em 1970, teve início as aulas do Ensino Médio, que era conhecido popularmente de científico, onde se estudava a área de engenharia e técnico, além do curso clássico que era voltada para a parte de humanas, durante décadas a escola também ofereceu o curso Magistério, direcionado ao ensino da primeira fase do ensino fundamental. Todas eram do 2º Grau, antes de tudo a escola passou por várias instituições como, CNEG e CNEC.

Teve esta mudança porque quando a instituição CNEG estava incluída na escola as aulas não eram pagas, mais como tudo tem complicações financeiras não teve como manter a escola gratuita. Foi ai onde mudou para CNEC que priorizou cobrando uma mensalidade, deixando de ser estadual para particular. A escola trabalhava com todas as séries, sendo que pela manhã funcionava de 1ª a 4ª série pelo estado e, se chamava Escola Nossa Senhora do Bom Conselho. Já no turno tarde funcionava de 5ª a 8ª série e, no turno noite de 1º a 3º ano científico chamado de Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho. Com a renovação da instituição a escola passou a ser chamada novamente de Escola Cenequista Nossa Senhora do Bom Conselho.

A escola passou por um momento muito delicado no ano de 1998, quando o estado criou um projeto chamado de Centro Paraibano de Escolas Solidárias (CEPES), que beneficiavam aqueles professores que trabalhava pelo estado. Esta proposta de trabalho do Estado, houve uma perda muito grande, porque os professores começaram a pedir pra sair do CENEC e irem participar do projeto acima mencionado, deixando assim a escola com um déficit enorme de profissionais de varias disciplinas e, o que já se encontrava, a direção fez de tudo para mantê-los.

Então, o gestor da escola da época o senhor José Nominando Diniz Júnior junto com seu primo Antônio Nominando Diniz Filho, pediu a estadualização da escola por conta das perdas dos professores e implicando diretamente na qualidade de ensino. O pedido foi aceito e no ano de 1997, a escola se tornou estadual sendo atualmente chamada de Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho.

4.1 A História da Educação Física na Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

A história do componente curricular Educação Física, revela que as aulas de Educação Física da escola acima mencionada, tiveram inicio no ano de 1970, com atividades teóricas e práticas, com prioridade para as aulas práticas. Foram contemplados com esta disciplina, os alunos do ensino fundamental de 5ª a 8ª série e do 1º ao 3º ano científico. O professor de Educação Física durante décadas era Antônio Lira do Ó, com formação em Licenciatura em História, porém com muita vontade de acertar.

As aulas eram ministradas sempre em horários opostos, ninguém era dispensado da realização das atividades, apenas os que residiam na zona rural até aqueles que estudavam no turno noite, salve – se algumas exceções para os alunos da zona rural que tinham dificuldade de deslocamento, pois naquela época chegar até a escola era bastante complicado, devido à escassez de transporte e as condições das estradas, a chega à escola para a maioria dos alunos era a pé, e para compensar essas aulas era solicitado trabalhos para serem pesquisados na escola em horários vago.

As aulas práticas eram realizadas na Praça Natalia do Espírito Santo, conhecida pelos mais velhos como Lagoa da Perdição. Os professores daquela época ministravam mais aulas de alongamento e corridas. O horário de praticar as atividades era sempre pela manhã, com algumas turmas e na mesma hora, mudando apenas os dias dependendo da série. Nas aulas teóricas trabalhavam-se conteúdos relacionados para alongamento e exercícios, sempre enfatizando os benefícios que os mesmos traziam para o corpo. Deduzindo então que sua preocupação estava direcionada e, voltada somente para o bem estar físico do aluno.

Naquela época, com a falta de professor, distribuía-se as aulas para um professor de disciplina diferente, que se dispusesse de tempo suficiente para ministrá-las em horário oposto e, quando não tinha professor livre, colocava-se alguma pessoa dotada de experiência ou não, e quando não conseguia nenhuma pessoa para preencher a vacância, dividiam-se as aulas entre os professores que se encontravam na escola. Neste período, as aulas de Educação Física não estavam na grade curricular da escola, eram apenas realizadas como uma espécie de adaptação temporária, pra futuramente ser inclusa definitivamente. Mesmo sem está na grade curricular o aluno era obrigado a participar de duas aulas semanais.

A única modalidade esportiva era o futebol e que não estava inclusa nas aulas de Educação Física. Depois dos exercícios realizados, todos eram dispensados, ficando ali só os que se interessassem por futebol. Como instrumento de incentivo a prática da Educação Física e do Esporte, a escola realizava uma vez por ano um campeonato de futebol que tinha como objetivo comemorar o aniversário da cidade. Nas últimas décadas parte das aulas da disciplina Educação Física foi ministrada pelo professor Benedito Lopes de Siqueira, com Licenciatura em Educação Física e outros colegas que não tinham a mesma formação.

As reclamações dos educadores são varias, vão desde o espaço para as aulas práticas, que por algum período e dependendo da situação politica da cidade a escola podia utilizar o Ginásio de Esporte Alcides Vieira Carneiro para treinos de futsal, corridas e algumas

atividades de alongamento. A falta de material didático para a prática das aulas sejam elas esportivas ou não. O descompromisso da gestão com a disciplina e as questões políticas administrativas que infelizmente tem prejudicado e muito o trabalho pedagógico.

A disciplina não recebe recursos para programar melhorias nas aulas e estimular a participação dos alunos. A escola também participa dos Jogos Escolares Estaduais promovidos pelo Governo do Estado uma vez ao ano. Esta atividade aumenta a participação dos alunos do gênero masculino, porém a participação do gênero feminino é reduzida, fazendo parte das ações culturais e a participação dos jogos é sempre simbólica, pois a quantidade de times femininos é pequena.

A Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho atualmente participa do Programa Atleta na Escola em parceria com o MEC, mais sua ação precisa ser ampliada para trabalhar durante o ano, não apenas no período de exigência do programa. A escola atualmente possui uma quadra de esporte, porém com muitas limitações para o atendimento dos educandos por falta de infraestrutura adequada.

A Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho apresenta a realidade educacional da maioria das escolas públicas, que tem infraestrutura que não corresponde às necessidades dos educandos. A referida escola possui uma quadra “poliesportiva”, porém não oferecem vestiários, banheiros, água, ou outros aparelhos que dinamizem as atividades.

4.2 Entrevistas com Professores, gestores e alunos da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

Para a construção deste trabalho, inicialmente foram realizadas uma pesquisa bibliográfica qualitativa sobre a História da Educação Física como base para a reflexão sobre o processo educacional. Os conteúdos pesquisados nos mostraram como a disciplina desde sua criação passa por dificuldades ou por negligencias. As diversas formas de entender a Educação Física sejam como esporte, lazer ou como preparação para guerrear não é utilizada na sua essência, que é de promover uma educação física pelo corpo, esta sim, bem mais

abrangente e sem dúvida nenhuma, uma vez posta em prática formará o cidadão crítico e participativo.

Posteriormente a pesquisa bibliográfica, realizamos uma coleta de dados através de um questionário objetivo como ponte para reflexão das ações da disciplina e como a Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho – Princesa Isabel – PB ministra esta disciplina. Os grupos entrevistados constituem-se da equipe gestora, professores e ex-professores e uma amostragem de alunos da referida escola, com o objetivo de analisar as práticas pedagógicas da escola (em anexos), e o índice de satisfação ou de envolvimento dos educandos com a disciplina.

Os dados partiram das questões mais gerais, como: qual a formação dos professores que atuam ou atuaram, as dificuldades mais frequentes para ensinar a disciplina Educação Física e as metodologias mais utilizadas. Os estudos demonstram que as práticas pedagógicas ainda não se adequaram às necessidades contemporâneas para os educandos e que a formação dos educadores também precisa ser ajustada a esta prática.

Esta reflexão contribuiu para uma mudança de ação pedagógica dos profissionais de educação e dos gestores, uma nova postura diante das formações de educadores e das oportunidades de ensino. A Disciplina Educação Física quando entendida em sua real função pode contribuir para uma interdisciplinaridade e fomentar a diversidade de ações esportivas e culturais buscando uma postura dialética entre a comunidade escolar.

Todas as entrevistas e os questionários aplicados aos gestores, e ex-gestores, professores, alunos e ex-alunos foram integralmente transcritas e em seguida, submetida à análise do discurso. Na análise dos dados identificamos que segundo a equipe gestora: diretora, diretor adjunto, coordenadores pedagógicos e supervisores, 100% da amostra declaram melhoria na atuação da disciplina Educação Física, 100% cita que os profissionais possuem formação com Graduação em Educação Física e Especialização também na disciplina; 80% consideram importante a disciplina na escola e 20% consideram importantíssima, 100% dos professores, demonstram satisfação com a participação dos educadores na construção do PPP da escola e promoção de aulas de qualidade.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi verificar a realidade da disciplina Educação Física e identificar a opinião dos profissionais e alunos sobre tal realização. Os professores que participaram das pesquisas através de questionários 25% tem formação em

Licenciatura em Educação Física, 25% esta cursando e em processo de conclusão do curso e 50% tem licenciatura em outras disciplinas. 100% dos educadores declaram que a maior dificuldade é falta de material didático. 100% deles escolheram a formação em Educação Física por se identificar com a disciplina. Dos materiais para planejar as aulas os mais citados foram: Livros, internet e revistas. Estes procedimentos de pesquisa contribuem para trazer os temas mais contemporâneos para a discussão entre educandos e educadores.

As modalidades de ensino que utilizam o profissional de Educação Física para ministrar as aulas são a segunda fase do ensino fundamental e o ensino médio, segundo o educadores entrevistados. Dos educandos que responderam a pesquisa 90% responderam que houve melhoria nas aulas e percebe a Educação Física como espaço de interação, onde eles podem se relacionarem com mais liberdade. Quanto à atuação do professor 100% dos educandos declaram que o desempenho do professor é dinâmico. Isso pode ser o fator que motiva a participação de todos e possibilita que o educando participe dos jogos realizados pelos gestores escolares.

Na indagação sobre a importância da disciplina nesta instituição 70% dos alunos consideram importante, 20 % consideram importantes as aulas de Educação Física, mas com ressalvas e 10% considera importantíssima. Isso reflete um pouco da insegurança do aluno em relação às atividades e vivência com os outros grupos e demonstra uma visão diferente da visão dos profissionais e educadores da instituição pesquisada. Todos os alunos responderam que a escola realiza atividades diversificadas, porém a participação dos alunos precisa ser melhor incentivada. O propósito da disciplina é incentivar a participação de todos com realização de atividades desportivas coerente com os objetivos e legislação para a disciplina Educação Física.

4.2.1 Entrevista com os ex-gestores da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

De acordo com a entrevista do senhor José Nominando Diniz Júnior (Dr. Dedé), ex-professor e ex-diretor daquela instituição durante o ano de 1982 a 1997, relatou que as aulas de Educação Física estavam isentas da grade curricular no período que compreendeu a década de 70. Ministravam as aulas dois professores, porém, sem nenhuma formação acadêmica, a prioridade era ter as aulas.

Elas sempre foram realizadas em horários opostos, pela manhã ou tarde no pátio vizinho do ginásio de esporte da cidade. As mesmas eram obrigatórias tanto na parte teórica quanto na parte prática. Todos os alunos tinham que ter nota na disciplina. Por ser uma escola conveniada, não existia tanto material disponível, havia algumas bolas de vôlei, futsal e futebol de campo. Os recursos eram mínimos. A Educação Física da Escola supracitada, só veio definitivamente ser incluída na grade curricular a partir do início da década de oitenta, permanecendo até os dias de hoje.

Durante o período do ano 1992 a 1997 a Educação Física também foi contemplada com os alunos da 1º a 4º série, juntando-se ao ensino fundamental e médio. Os conteúdos selecionados foram aqueles direcionados a parte recreativa, todos tinham que realizar as atividades em equipe, independente do sexo, pois o principal objetivo era a interação e inclusão.

Nesta época, não havia profissionais específicos da área, as aulas eram ministradas por outros professores de diferentes disciplinas, que se intercalavam conforme o horário, o importante era atender a necessidade da escola. Porém, mesmo com a carência de professores, a escola exigia que os professores substitutos fizessem cursos de aperfeiçoamento, onde mostravam de forma exata como trabalhar nesta área. As atividades eram realizadas no pátio da escola.

Os recursos eram poucos, tinham algumas bolas, bambolês e bastões. Era a única escola da cidade que trabalhava a Educação Física no fundamental menor, as demais só tinha o recreio que era realizado no intervalo. A Educação Física foi incluída no horário da escola até a data acima citada. No ano de 2002, estavam disponíveis para a escola, três professores de Educação Física, também sem formação acadêmica.

Cada um com sua característica própria. Um seguiu a Educação Física militar, realizando em suas aulas, exercícios variados, passeios para sítios e fazendo trilhas, sendo que no decorrer destas atividades, analisava-se a frequência cardíaca dos alunos; o outro deu prioridade à área esportiva, organizava as equipes de futebol, futsal e handebol, treinando-as para futuras competições escolares e, finalmente o outro trabalhava a parte teórica e recreativa com brincadeiras dentro e fora da sala de aula.

Mesmo sendo uma escola estadual e, como sabemos das dificuldades que as enfrentam, a Educação Física deste período não sofreu com problema de recursos. Material

didático existia em abundância: bolas, bambolês, bastões, livros, apostilas e colchonetes. O único ponto negativo era a falta de um local apropriado, às vezes a aula prática era realizada na AABB, local afastado da escola.

Em razão deste problema, o tempo de duração da aula foi reduzido, para poder os alunos chegar até ao clube. As aulas já estavam inseridas no horário normal da escola, junto com as demais disciplinas, sem poder ser realizada em horário oposto por conta dos alunos que moravam na zona rural e para não haver exclusão. Neste mesmo ano foi aprovado o projeto para construção do ginásio esportivo, como também as obras se iniciaram no final do ano letivo, no início do ano a escola mudou de gestão.

Em 2003, os horários da prática de Educação Física mantiveram-se normal, ou seja, manhã e tarde. Sendo este incluso, junto às outras disciplinas da grade curricular. A noite, não havia Educação Física, as aulas das outras disciplinas eram realizadas normalmente. Neste período, ministravam as aulas dois professores, um graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba e o outro, apenas disponham do conhecimento prático na modalidade de futebol.

Quando a carga horária das aulas era ultrapassada complementavam com os mesmos professores, mudando apenas seus horários, quem ensinava a tarde complementava pela manhã, e vice e versa. Nesta época a escola já estava com o ginásio de esportes concluído, local onde passou a serem realizadas as aulas. Os recursos eram mínimos, tinham poucas bolas, bambolês e alguns colchonetes. Quando possivelmente, fazia-se a interdisciplinaridade das aulas, promovendo assim a inclusão com outros componentes curriculares. Nos projetos realizados pela escola, a Educação Física também dava sua parcela de contribuição, demonstrando assim sua importância junto a toda comunidade escolar.

Aconteciam também os jogos escolares, todos participavam, direta ou indiretamente. Para contribuir com o sucesso dos atletas que representavam a escola em diversas modalidades, a ordem era liberar os alunos para prestigiarem aos jogos e torcerem por um bom resultado frente às outras equipes.

Após realização dos jogos escolares, a escola realizava também os jogos interclasse, uma espécie de torneio que envolve apenas atletas da própria escola, cujo objetivo é promover a integração e socialização de todos. De vez em quando tinha torneios entre eles próprios da sala, formavam-se varias equipes mistas para jogar futsal entre si, dali pegava-se o campeão

de cada sala e jogavam amistosos, gerando então a inclusão de todos independente da sua idade, tamanho e sexo.

Durante o período dos anos de 2004 a 2006, foi adotada para as aulas de Educação Física a mesma postura do horário do ano que o antecedeu, pois as aulas também já estavam inclusas no horário normal da escola, seguindo determinação da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, apesar de que a direção da escola e os professores tinham preferência que fossem ministradas em horários opostos.

A escola enfrentou muita dificuldade por ter só um único profissional formado na área. Quando distribuía a carga horária deste professor, ainda sobravam algumas aulas e, diante desta circunstância o jeito era o estado contratar imediatamente outro professor, sendo capacitado ou não, para repor o restante das aulas. Pelo os depoimentos dos alunos, todos que foram contratados, embora aqueles sem nenhuma formação acadêmica ocupavam e honraram decentemente a tarefa que hora lhe foi confiada.

As aulas eram realizadas no ginásio de esporte da escola, os recursos eram poucos, mas, juntavam-se os professores, alunos e funcionários para realizarem eventos e conseguirem verbas e somarem junto ao pagamento do aluguel que a escola recebia pela locação da mesma aos sábados para a realização das aulas da Universidade Estadual Vale do Acaraú – CE (UVA). A partir da ideia acima mencionada e de outras que foram sugeridas e aproveitadas, a escola começou a resolver seus problemas e não ficar só de braços cruzados esperando pelos governantes. Como exemplo pode citar a compra de duas tabelas para a prática da modalidade do basquetebol, bolas, redes, bambolês e bastões.

A maior dificuldade era conseguir uniformes para participar dos jogos regionais e das aulas de Educação Física, pois para isto, os recursos sempre foram poucos. Entrevista com a professora e ex-gestora Salomé Caetano de 2005 as aulas eram realizadas através de jogos, os alunos também praticava corridas e faziam alongamentos e exercícios e sempre com a ajuda do professor formado Benedito Lopes de Siqueira, as aulas eram realizadas na quadra e o único recurso eram bolas. As aulas práticas na quadra e teóricas na sala de aula através de exercícios e entrevistas, e como interação entre escola e sociedade era realizada com os professores, alunos e direção os denominados jogos intercalasse onde movimentava e mobilizava a sociedade.

Podemos perceber que na maioria das administrações dos ex-gestores, as aulas da disciplina de Educação Física sempre foram ministradas por professores de outras áreas, ou que não tinham nenhuma formação acadêmica e, com o passar dos anos salve-se apenas uma única exceção, o professor Benedito Lopes de Siqueira. A ausência de uma localidade para realizar as atividades práticas, foi um fato que perdurou por muito tempo, até quando o governo do estado resolveu construir o ginásio de esportes.

A escassez de recursos também foi um marco dos ex-gestores, não passava apenas de simples e barato, que muito pouco atendia as necessidades básicas das aulas. Outro fato curioso em relação à transição de um gestor para outro, era a não preocupação do futuro gestor não se disponibilizar em angariar mais recursos, limitando-se apenas com o material deixado na administração que o antecedeu.

4.2.2 Entrevista com os ex-professores da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

O Professor Benedito Lopes de Siqueira, formado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba, começou a trabalhar como professor da disciplina de Educação Física no estado da Paraíba, em agosto de 1980 e, encerra suas atividades no ano de 2008. Logo no início, as aulas eram ministradas para alunos do sexo masculino, enquanto para as meninas tinha uma professora. As aulas eram realizadas no ginásio de esporte da cidade, lembrando que o mesmo se encontrava em fase de construção e estava inacabado, faltando o piso, mas não impediam de realizar as aulas.

Trabalhavam-se mais exercícios calistênicos. Tanto tinha aula teórica como prática. Com o passar do tempo foi implantada na escola o futsal e logo em seguida o handebol. A Educação Física contribuía para a comunidade escolar, com aulas voltadas para cidadania e o social, provendo assim a interação. Já no final dos anos 80 foi quebrado um tabu nas aulas de Educação Física.

A conquista da realização das aulas envolvendo ambos os sexos, pois os pais eram contrários às meninas praticarem atividade física junto aos meninos. Para tal, foram realizadas várias reuniões com os pais, na busca de solucionar o problema e, a saída foi trazer a comunidade para a escola e trabalhar a questão da sexualidade.

A aula nesta época era obrigatória em todos os turnos, manhã, tarde e noite sem dispensar ninguém mesmo àqueles que trabalhassem não ficavam de fora, até os que moravam em outras cidades, neste caso era designado um dia e horário junto com o professor para que eles cumprissem a disciplina, as aulas era sempre em horário oposto, os que estudavam a noite poderia optar por um horário que lhe fosse cabível.

Quem morava na zona rural também não era dispensado e, como não tinha como comparecer as aulas, era repassado trabalho para poder obter a nota. No final dos anos 90 surgiu uma lei que dispensava quem estudava a noite ou residia na zona rural. Quanto às modalidades esportivas tinha muita discriminação por conta do passado, onde falavam que futebol era coisa para menino e vôlei para menina.

Com o tempo foi realizada na cidade o campeonato regional onde foram quebrados muitos tabus, com a inclusão de diversas modalidades esportivas, o atletismo e o xadrez. Nesta época cada regional organizava e realizavam seus jogos. Foi graças a este campeonato que a Educação Física cresceu e evoluiu e a comunidade em geral começou dar mais valor e apoia também a e, outras modalidades sem discriminação de sexo, raça ou cor.

Durante o período de 1985 a 2008, a disciplina de Educação Física ficou com a titularidade do professor de história, o senhor Antônio Lira do Ó. Em sua entrevista, relata que as aulas eram realizadas na quadra e no campo da Associação Banco do Brasil (AABB) ou no ginásio de esporte da cidade, sendo estas realizadas em horário oposto. Explica que no início do seu trabalho como professor desta área não tinha orientação alguma, as aulas eram voltadas para a estrutura física corporal, com prática de exercícios e modalidades esportivas, tais como: futsal, futebol de campo e vôlei, sendo que mais tarde o handebol também veio fazer parte deste contexto.

Com certo tempo a escola apresentou materiais didáticos, como apostilas e livros para preparar as aulas, onde pode se orientar com mais clareza. Os recursos como: bola, bambolês, bastões e cordas tinham muito pouco, os uniformes para os alunos poderem participar de jogos que tinham na cidade onde envolvia as escolas. O comércio patrocinava com verbas para confeccionar as vestes a serem utilizadas nos jogos. Como contribuição para o comércio, a realização destes jogos implica no aumento da frequência de outras pessoas que se deslocavam das cidades circunvizinhas, melhorando assim a economia da cidade.

A realização dos jogos constituía um incentivo, para que os alunos que não estavam matriculados nas escolas tomassem uma decisão e retornassem para sala de aula. A partir daí todos nós, inclusive os alunos só tinham a ganhar e incentivar cada vez mais em participar das aulas de Educação Física. Na realização das aulas tanto teórica quanto prática, todos participavam sem distinção de sexo, meninos e meninas realizavam todas as atividades determinadas pelo professor Lira, que ainda confessa que durante o tempo que trabalhou na área, Educação Física foi a melhor disciplina, pois a relação entre professor e alunos era a melhor possível, conquistando assim um grande círculo de amizade, onde se mantém contato até os dias de hoje.

Informou ainda que sente falta de não poder mais trabalhar, contudo é uma pessoa que se disponibiliza em ajudar a quem o procura, tanto para tirar dúvidas como também apoiar incentivando a todos e, concluiu que o esporte realizado através da Educação Física pode parar uma nação, citando como exemplo à copa da África do Sul.

O professor Ednalvo Aniceto Ferreira que concluiu graduação em Licenciatura em Educação Física já este ano em 2014 explicou que as aulas de Educação Física eram realizadas no ginásio de esportes da escola e que ministrava a teoria e a prática, os recursos eram o que a escola podia oferecer. Desenvolver o esporte na escola, através do pré-conhecimento do aluno era seu principal objetivo, cuja finalidade era formar o atleta. Todos os alunos participavam das aulas juntos, independentes do sexo.

O Ex-professor Marconiel, em sua entrevista nos informou que ministrava aula teórica e prática, sendo estas realizadas no ginásio de esporte da escola. Ele acredita que durante o período que ficou frente a esta disciplina, pode realizar um trabalho que contribuiu muito para a comunidade escolar. Foram repassados aos alunos informações de conhecimento relacionado à saúde, incentivo da realização das atividades físicas e a busca de hábitos saudáveis através de uma dieta balanceada, etc.

Incentivava aos alunos a multiplicarem esse conhecimento transmitindo a sua família e amigos. Os interclasse eram realizados no clima de muita amizade e alegria, pois entre eles gerava prazer de se trabalhar em equipe. As aulas eram realizadas com todos juntos, sempre respeitando uns aos outros, sem discriminação de ambas as partes.

Percebemos que a ausência de uma localidade para realização das atividades e a carência de recursos, relatada acima pelos os ex-gestores também é confirmada em entrevista pelos ex-

professores. Aulas teóricas e práticas, sendo prioridade a prática que visava apenas à estrutura corporal, cujo objetivo não era preparar o cidadão para vida, mas condicioná-lo bem fisicamente para disputa das modalidades esportivas durante a realização dos jogos escolares. Antes e durante um período da década de 80 os alunos realizavam as atividades físicas em separados, o que se percebe que ainda os pais não tinham amadurecimento para confiar na realização das aulas envolvendo a todos.

Inicialmente todos eram obrigados a participarem das aulas, sendo que ao final da década de 90, surgiu uma confirmando a dispensa dos alunos residentes na zona rural e aqueles que estudavam a noite. Os entrevistados confirmam que a maioria dos professores da disciplina Educação Física não possui a formação adequada, o que demonstra a negligência do poder público com a qualidade de ensino. Os profissionais trabalham e buscavam informações para ministrar as aulas por se identificar com a disciplina e querer fazer o melhor, porém existe a ausência de formação adequada e continuada, bem como de financiamento tão necessário para a efetivação das atividades práticas.

4.2.3 Entrevista com ex-alunos da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

De acordo com entrevistas de alguns ex-alunos, como Gledson Nunes Gomes e Sidney Onorato, que vivenciaram a Educação Física do período do ano de (1987 a 1993). A Educação Física estava voltada mais para a prática, cujo objetivo era manter a forma, para representar a escola nos jogos regionais e locais. As aulas eram realizadas no ginásio de esportes da cidade e na AABB, sendo às vezes no campo de futebol. As atividades eram realizadas juntas, separavam-se quando tinham treino de alguma modalidade esportiva, como: o futsal, o vôlei e futebol de campo. As aulas eram obrigatórias. As atividades físicas eram o abdominal, o alongamento e corrida.

Semelhante à versão acima citada, também a aluna Joseane Barreto dos Santos (1992 a 1998) confirma que as aulas eram mais prática, e tinha como objetivo as notas, pois eram obrigatórias. As aulas eram realizadas no ginásio de esportes da cidade, e todos participavam juntos. Nas modalidades esportivas como o futsal e o vôlei, os meninos iam para um lado e, as meninas iam para outro, mais nunca juntos. Os exercícios físicos sempre foram alongamentos, abdominal e corrida.

Em seu depoimento Riselda Rodrigues, menciona que as aulas de Educação Física eram práticas e, brincar era seu principal objetivo, pois os alunos decidiam o que iriam fazer. Nesta época não havia reprovação, as aulas serviam para preencher o horário e, não eram obrigatórias.

O ginásio de esportes da cidade era o palco ideal para realização das atividades. Os exercícios eram realizados separados, as meninas com uma professora e os meninos com um professor. O futebol e o handebol eram as modalidades mais preferidas. Os exercícios praticados eram os alongamentos, pular corda e corridas. Assim comenta Maria Verbolucia Bezerra e Francisco Ricardo. As aulas de Educação Física eram mais práticas do que teóricas e visava apenas manter o corpo em forma. A quadra do clube AABB, era o local ideal para realização das atividades. Primeiro fazia os homens e, depois as mulheres. As aulas eram obrigatórias para os alunos da zona urbana, enquanto os da zona rural eram dispensados. Os exercícios trabalhados eram alongamentos, abdominais e corrida.

Segundo Riseldakathiane Lopes de Siqueira, as aulas de Educação Física eram mais práticas do que teóricas, sendo realizada na quadra do clube AABB, sendo obrigatória. Todos participavam juntos, meninos e meninas e, no mesmo horário, não tinha nenhum tipo de modalidade esportiva. A atividade física ficava por conta de alongamentos e corrida. Leoneide Xavier da Silva (2001 a 2002) A Educação Física tinha a teoria e a prática. As aulas eram obrigatórias, cujo objetivo era manter a forma, o bem estar físico e mental para praticar o futebol, pois quando realizava se sentia bem. A aula teórica era na sala e a prática no ginásio de esportes. Todos os alunos realizavam as atividades juntos. As modalidades esportivas eram o futsal, o handebol e o vôlei. Os exercícios eram a ginástica localizada.

Podemos perceber em relatos concedidos pelos ex-alunos, que o histórico das aulas de Educação Física do período que envolveu a década de 90, teve mais cunho de ordem prática sendo raras as aulas teóricas. Em nenhum momento foi questionado uma prática de Educação Física que contemplasse o ser humano em todos os aspectos. O objetivo principal era preparar o corpo apenas para a disputa dos jogos, sejam eles de caráter local ou regional. As atividades físicas realizadas sempre foram à ginástica localizada e as modalidades desportivas eram o futsal, o vôlei e o handebol, sendo predominante o futsal.

Outro fato interessante era a obrigatoriedade da participação das aulas e localidade onde era realizado, fato este que comprova que a escola ainda não tinha seu ambiente para desenvolver as atividades. As práticas pedagógicas mais tradicionais ou sempre construída a

partir das habilidades ou interesses dos professores não cumpri com a proposta da disciplina como deveria.

4.3 Entrevista com a ex-gestora Salomé Gomes Caetano da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

A Escola Bom Conselho teve como gestora a professora Maria Salomé Gomes Caetano, desde o ano de 2006 até 2013, sendo seu segundo mandato. No início de sua gestão quem ministravam as aulas eram os professores Benedito, Marconiel e Edinalvo que trabalhavam aulas teóricas e práticas, sendo que neste contexto a preferência era jogos, ginástica localizada e modalidades esportivas, como o futsal e o handebol.

Além de trabalharem os conteúdos normais, como: ginástica localizada, recreação, jogos pré-desportivos e as modalidades esportivas (futebol, handebol, voleibol, basquetebol, atletismo, natação, tênis de mesa e xadrez), associaram ainda um projeto de dança, que terminaram envolvendo todos outros professores da escola.

As atividades são realizadas no ginásio de esportes, uma importante estrutura capaz de oferecer o melhor para os nossos discentes. Os recursos estão disponíveis, e os professores podem ministrar as aulas sem maiores preocupação. Os alunos participam das aulas todos juntos.

No início da gestão escolar da professora acima citada, ainda há vestígios de uma prática de Educação Física voltada para o esporte. Com o advento dos acadêmicos do curso de Educação Física na escola, outros conteúdos são introduzidos no cotidiano das aulas. Os recursos hoje é uma realidade e, os professores podem oferecer em suas aulas mais dinamismo e novas metodologias.

4.4 Entrevista com os atuais professores de Educação Física da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

O professor José Hélio com formação em Educação Física pela FAFOPST é funcionário contratado da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho e titular do mesmo componente curricular, nos ajudou com informações básicas para nosso trabalho de pesquisa. Em entrevista ele afirma que apesar de ter um local ideal para realizar suas aulas (ginásio de esportes), procura utilizar outros locais, tais como: sala de aula e praça de eventos, visando fugir da rotina e proporcionar aos alunos melhor comodidade.

Quando comecei a ministrar aulas na escola acima referida, identifiquei que a falta de recursos era um dos principais problemas a ser enfrentado. Com o passar do tempo tudo foi resolvido e, a escassez de material hoje não é mais uma realidade. Nas minhas aulas trabalho de forma bem prática, dou prioridade ao esporte mais de forma lúdica e recreativa, sem dá muita ênfase a competição.

Um dos atrativos maiores implantado por mim e pelo futuro professor Paulo José, com o apoio de toda comunidade escolar, foi sem dúvida nenhuma o projeto de danças, além da inclusão de outras modalidades ligadas ao esporte, como o basquetebol, o voleibol, o xadrez e o tênis de mesa, pois antes a aula só contemplava mais o futsal.

Apesar das aulas terem uma forte ligação com conteúdos ligados à área de esportes, sempre procuro puxar para as questões sociais, tentando mostrar ao aluno que o esporte na escola não é para formar atleta, mas cidadão digno para conviver com os outros em plena harmonia. Além do mais, ainda gosto de ministrar a parte correspondente aos conteúdos voltado para o corpo, pois acredito serem eles a saída ideal para se adquirir uma melhor qualidade de vida.

Outro ponto interessante que gostaria de esclarecer é a questão da própria exclusão entre os alunos, no início essa característica era muito forte, porém hoje todos entendem que as atividades físicas devem ser realizadas entre ambas e, não fragmentando grupos do sexo masculino e feminino.

Uma ferramenta poderosa que adotei nas aulas para promover a interação entre todos, foi trabalhar com dinâmicas, aos poucos eles foram entendendo a mensagem e hoje fazer atividade física entre todos não é obrigação e sim prazer.

A introdução de novos conteúdos e presença de material são marcas verídicas para evolução nas aulas de Educação Física, atribui significado da participação dos alunos para

realização das atividades. Valorização na formação do aluno como cidadão, capaz de promover a integração e conviver com seus pares em harmonia.

A prática dos professores atuais a mudança das metodologias garante a inclusão de todos os alunos nas atividades e amplia os conhecimentos sobre a disciplina Educação Física e sua função na sociedade. A educação Física, não é apenas prática de exercício voltado para o esporte, mas é uma fonte de qualidade de vida e valores sociais e intelectuais.

4.5 Entrevista com alunos atuais da Escola Nossa Senhora do Bom Conselho

Quadro 1 - Entrevista com alunos atuais da escola pesquisada

ALUNO Nº	DEPOIMENTO
Nº 01	A Educação Física da escola tem evoluído, pois as aulas práticas e teóricas trazem cada vez mais, novos exercícios e técnicas que visam melhorar o desempenho do aluno, ela é vista atualmente como um agente modificador de conduta uma vez que a prática de esportes e o convívio em grupo influenciam o comportamento do estudante, que aprende cumprir compromissos e superar obstáculos.
Nº 02	A importância da Educação Física atualmente em nossa escola encontra-se em um estágio bom, mas precisa melhorar, pois alguns materiais estão desgastados e o número de aulas não é o suficiente para nossa aprendizagem. Duas aulas é muito pouco e, acaba por não explorar as habilidades do aluno. Para melhorar sugiro aumentar o número de aula, o tempo e renovar o material.
Nº 03	A Educação Física tem evoluído sim, lentamente mais tem e, esse fato é representado pelo compromisso na participação das aulas. Vejo a Ed Física atualmente como um meio para que os alunos tenham oportunidades na área do esporte, e descubram novos talentos, além da importância de melhorar a qualidade de vida e formar cidadãos críticos e participativos. Uma sugestão seria mais aulas teóricas e práticas e, melhorar o material para trabalhar nas modalidades esportivas.
Nº 04	A evolução tem sido muito pouca, e do ponto de vista regular, para melhorar é preciso disponibilizar a renovação do material. É muito importante a Educação Física, pois é através dela que temos uma vida saudável. Quem pratica esporte tem muito vigor e, esta com o corpo sempre preparado para realizar qualquer atividade que a vida lhe cobre, durante toda sua existência.
Nº 05	As aulas de Ed. Física evoluíram bastante, levando em consideração os inúmeros projetos realizados e, vejo-a como uma forma de descontração. A importância para minha vida é principalmente, porque sou atleta e preciso me exercitar e só consigo isto, através das atividades práticas que a mesma me proporciona. As aulas correspondem as minhas expectativas, pois é exatamente como eu gostaria que fosse, oferecendo maior entretenimento e, para melhorar tem que haver maior apoio da escola aos esportes.
Nº 06	A Educação Física na escola tem evoluído bastante. Atualmente as aulas vêm melhorando muito, pois antes o professor só levava os alunos para quadra para realização das atividades física. Hoje fazemos trabalho em sala e pesquisas extra sala. Para mim é muito importante, aprendi os movimentos certos para cada parte do corpo. As aulas correspondem sim porque só traz expectativas boas e, a gente aprende a valorizar e cuidar mais do nosso corpo e da mente. Para as aulas ficarem melhor, é necessário ter muitas brincadeiras que envolva o seu corpo todo

	e promovam a descontração.
Nº 07	Acredito sim na melhora das aulas, por que antes só tinha futsal e, atualmente se trabalha de tudo um pouco, além da implantação de outras modalidades esportiva. As aulas são importantes porque eu estou aprendendo bastantes coisas novas. Corresponde muito a minha expectativa, por que mantenho minha forma física. Para melhorar é preciso ter mais materiais.

Assim, as aulas sim realmente evoluíram, mas é preciso aumentar a carga horária (teoria e prática) e melhoria da qualidade do material didático. A Educação Física escolar é um instrumento capaz de proporcionar a saúde do aluno, através das atividades físicas, do esporte e da interação entre todos que a praticam. Apesar da evolução das aulas atuais, esta ainda sofre bastante influência das aulas vivenciadas anteriormente, uma vez que a maioria dos entrevistados confirma a prática de uma Educação Física voltada para o esporte.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado dos estudos mostra que a Educação Física como disciplina historicamente não é entendida como uma disciplina que contribui para o desenvolvimento intelectual dos educandos. A História revela que a Educação Física é utilizada mais pelo poder político como meio para preparar seus guerreiros do que forma de ensino, aprendizagem e estímulo ao cuidado com a saúde através da prevenção e como atividades de produção de culturas.

As metodologias para trabalhar atualmente com a disciplina Educação Física não podem ser reduzidas a alguns movimentos e estudos aleatórios do corpo e sua função. Hoje para trabalhar com esta disciplina é necessário estruturar os temas sobre os movimentos humanos, os benefícios dos movimentos regulares e principalmente oferecer atendimento a alunos que apresentam alguma dificuldade motora e/ou intelectual.

As mudanças de concepções pedagógicas sobre as disciplinas e suas principais funções dentro das instituições escolares, sejam desportivas ou lúdicas deve observar que cada individuo tem seu jeito próprio de aprendizagem e o educador precisa estimular a troca de experiência e a convivência através de atividades em grupo.

Esta área de conhecimento estuda o desenvolvimento do ser humano em todos os aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo e social, que muitas vezes entre os jovens e

adolescentes pode apresentar divergências, desde o nascimento até a idade adulta, isto é, a idade em que todos estes aspectos atingem o seu mais completo grau de maturidade e estabilidade.

A disciplina Educação Física pode e deve ser uma aliada entre outras disciplinas, participando ativamente de ações interdisciplinares e trazendo movimento para a vida escolar como motivação na aprendizagem e compartilhamento de saberes.

As atividades desportivas quando bem trabalhadas provocam no educando um sentimento de competitividade, porém com responsabilidade e senso de colaboração para execução de trabalhos. Esta motivação pode ser transferida para ações sócias ou no mercado de trabalho cumprindo uma função de formação cidadã coerente com os propósitos sócio-político da educação institucional.

Esta pesquisa contribuiu para a fomentação e elaboração de ações pedagógicas quer sejam desportivas ou lúdicas que promova a participação dos jovens nos projetos educativos e proporcione o protagonismo juvenil. Colocando em prática as públicas de valorização humana. A pesquisa realizada na Escola Estadual de Educação Básica Nossa Senhora do Bom Conselho, esclareceu as indagações sobre o processo que a disciplina Educação Física passa e que isso representa para os educandos e educadores.

As entrevistas e depoimentos coletado durante a pesquisa deixou claro que a utilização de profissionais sem a qualificação necessária é constante na referida escola, esse procedimento é provocado pela falta de instituições que ofereça a qualificação para este disciplina. Esta realidade vem mudando a pouco mais de seis anos através da FAFOPST – Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada – PE. Outro problema também muito preocupante é a falta de infraestrutura e material didática para a disciplina e isso contribui para a falta de estimula na participação dos alunos nas aulas.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Cristina. **A História da Educação Física escolar no Brasil**. Revista Digital – Buenos Aires, ano 13, nº 124 – 2008.

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº 9394 de 29 de dezembro de 1996. Brasília. 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Vol. 07: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF; 1998.

_____. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. VOL 07: Educação Física- 3º E 4º ciclo / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF; 2001.

CARMO Jr., W. do. **Dimensões filosóficas da educação física**. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2005.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Atividade física na idade média: bravura e lealdade acima de tudo**. Revista de Educação Física: UFRJ, 2005.

FAVARETTO, Alexandre. **O esporte na escola é inclusivo para quem?** Revista Enfoque. 2002.

LEONARDO, Miguel Lima Filho. **Noções Elementares da Pesquisa Científica**. 3ª edição. Serra Talhada: GDM Gráfica, 2008.

MACIEIRA, Jeimison de Araújo; MATA, Áurea Augusta Rodrigues. **Referenciais Curriculares Educação Física**. UFPB. 2010.

MARINHO, Inezil Penna. **História da Educação Física no Brasil**. Editora: Cia. Brasil Editora, SP – Ano: N/C

SOARES, Carmem Lucia. *et. al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Editora Cortez, São Paulo, 1992.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Desporto**. Art. 1º A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental de todos. 1978.

MARINHO, Inezil Penna. **História da educação física e desportos no Brasil**. Rio de Janeiro: DEF-MES, 1952.

MORAES, Luiz Carlos. **História da Educação da Educação Física**. Disponível em: <http://www.cdof.com.br/historia.htm>. Acessado em 10/01/2014.

APÊNDICES

**PROJETO DE PESQUISA
AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO – PRINCESA ISABEL – PB**

APÊNDICE – A: QUESTIONARIO PARA EQUIPE GESTORA DA ESCOLA

1º) Nas últimas décadas houve melhoria na disciplina Educação Física na escola?

() Sim () Não

2º) Qual a formação dos professor que leciona a disciplina Educação Física atualmente na instituição?

() Não possui graduação

() Graduação em outra área de conhecimento

() Graduação em Educação Física

() Graduação e Especialização em Educação Física

3º) Qual a importância da disciplina Educação Física nesta instituição de ensino?

() Pouca importância

() Importante, mas com ressalvas

() Importante

() Muito importante

4º) A disciplina Educação Física participa da PPP da escola?

() Não participa

() Participa em parte

() Participa com algumas ações

() Participa com ações pedagógicas relevantes

5º) Quanto a participação dos alunos nas atividades, a disciplina é?

() Usada para o aluno sair da sala de aula

() Apenas as o gênero masculino participa ativamente

() Todos os alunos participam porque é obrigatório

() Todos os alunos participam com envolvimento

**PROJETO DE PESQUISA
AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO – PRINCESA ISABEL – PB**

**APÊNDICE – B: QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES E EX-PROFESSORES DE
ED. FÍSICA**

1) Qual sua área de formação?

2) Qual sua maior dificuldade para ensinar a disciplina de Educação Física?

- Material Espaço e Material
 Indisciplina dos alunos Embasamento Teórico

3) O que levou você a escolher o curso de Educação Física para lecionar?

- Para completar sua carga horária
 Devido a ter menos cobranças por parte da direção
 Era conveniente para ajustar sua carga horária
 Por opção já que se identifica com a disciplina

4) Qual a sua principal fonte de pesquisa para planejar suas aulas

- Livros Internet Revistas
 Apenas realizar as aulas Outras fontes

5) Qual turma você leciona?

- Ensino Infantil Ensino Fundamental Ensino Médio

**PROJETO DE PESQUISA
AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
NA ESCOLA NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO – PRINCESA ISABEL – PB**

APENDICE – C: QUESTIONARIO PARA ALUNOS DA ESCOLA PESQUISADA

1º) Nas últimas décadas houve melhoria na disciplina Educação Física na escola?

() Sim () Não

2º) Quanto a atuação do profissional da Educação Física?

() Ruim

() Regular

() Boa

() Dinâmica

3º) Qual a importância da disciplina Educação Física nesta instituição de ensino?

() Pouca importância

() Importante, mas com ressalvas

() Importante

() Muito importante

4º) Quais as atividades mais utilizadas?

() Futebol para os meninos

() Exercício muito repetitivos

() As alunas participam de algumas ações

() Atividades diversificada que atende a todos